

Os jovens e os média numa escola de Bragança Youth and media in a Bragança's school



Ana João Pires Gomes Guerra

ganocas@hotmail.com

Berta Isabel Gomes Gonçalves

atreb_braganca@hotmail.com

Joana Maria Rodrigues Teixeira

joanamrt@gmail.com

Rita Isabel Afonso Costa Teixeira

ritateixeira17@hotmail.com

Prof. Luísa Diz Lopes

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal, Bragança

luisa.dizlopes@gmail.com

Resumo

A relação dos jovens com os média surge hoje facilitada devido aos dispositivos eletrónicos que lhes permitem aceder a variadas fontes de informação. Neste trabalho, tentou-se compreender que meios os jovens privilegiam, como os usam e durante quanto tempo, como hierarquizam as fontes que têm ao seu dispor, que lugar ocupa a imprensa escrita, áudio, audiovisual e *online* no seu quotidiano e o que motiva o seu uso. Para tal, aplicaram-se inquéritos a 40% dos alunos do 7.º ao 12.º ano numa escola em Bragança. Os resultados sugerem que o grau académico do agregado familiar pode influenciar a relação dos jovens com os média, que a internet é o meio mais procurado para diversos fins, que a televisão ainda ocupa um lugar preponderante e que a rádio é um meio pouco usado, apesar de disponível *online*.

Palavras-chave: *Media, jovens, informação*

Abstract

The relationship of young people with the media seems easier today due to the use of electronic devices, allowing them to access various sources of information. In this study, we have tried to understand which media the young people prefer, how and how long they use them, how they rank the available sources, what is the relative importance of different media – press, audio, audiovisual and online – in their daily lives and what motivates their use. For such investigation we implemented surveys to 40% of students from the 7th to the 12th grade at a high school in Bragança. The results suggest that the academic degree of parents weighs on the relationship of young people with media, that internet is the most used media for various purposes, television is still important in young people's lives and radio is rarely used, although available online.

Keywords: *media, youth, information*

Sobre o(s) autor(es)

Ana João Guerra (16 anos) - frequenta o 11º ano na área de Ciências e Tecnologias. Interessa-se por atividades de diversas áreas, como por exemplo música e cinema, mas também atividades relacionadas com Biologia e Matemática.

Berta Gonçalves (16 anos) - pretende seguir os passos dos pais e ser médica, não se imaginando noutro ambiente. A música em especial o canto constituem a sua paixão. Ocupa os tempos livres estando com os meus amigos. Gosta de se manter informada no que toca a assuntos políticos, desenvolvimento científico e musical

Joana Teixeira (17 anos) - Vive em Bragança, frequenta o 12º ano na área de Ciências e Tecnologias e pretende seguir um curso superior ligado à saúde. Costuma passar o meu tempo livre com os amigos, mas não dispensa a leitura de um livro, a visualização de um bom filme e o registo, por escrito, de algumas das ideias.

Rita Teixeira (18 anos) - frequenta o 12º ano e quer seguir economia. Nos tempos livres gosta de estar com os amigos, passear, fazer compras, ver televisão, ler e navegar na internet. É uma pessoa curiosa relativamente ao mundo em que vive.

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, a informação é abundante, variada e cada vez mais efémera. Os inúmeros meios de comunicação de massa a que temos acesso, como a televisão, a internet, os jornais e a rádio, colocam ao nosso dispor inúmeras informações diárias. Num estudo efetuado em duas escolas de Castelo Branco, (Miranda & Silva, Repositório da Universidade de Lisboa, 2011, p. 3), defende-se que esta abundância é um problema, uma vez que a maioria dos jovens tem dificuldades em distinguir a importância da informação encontrada e em hierarquizar a mesma e, mais grave ainda, em diferenciar fontes separando aquelas que são credíveis das que o não são.

É necessário que os jovens adquiram competências que lhes permitam avaliar as fontes que utilizam, selecionar os recursos e tratar o que leem. A literacia da informação, essencial numa sociedade com o mesmo nome, é definida na Biblioteca do Conhecimento *online* como “um conjunto de competências de aprendizagem e pensamento crítico necessárias para aceder, avaliar, e usar a informação de forma eficiente”(Literacia da Informação).

Os jovens estão permanentemente conectados e têm acesso a inúmeras fontes de informação digitais e impressas. Alguns investigadores defendem que a internet está a minar a capacidade de concentração dos jovens e que a pesquisa que estes fazem é muito mais superficial do que a dos seus progenitores. Isto significa que mais informação pode não ser sinónimo de qualidade. Questionado sobre a quantidade de informação que alguns cliques permitem obter, Nicholas Carr, uma das vozes céticas da internet, respondeu:

Internet nos incita a buscar lo breve y lo rápido y nos aleja de la posibilidad de concentrarnos en una sola cosa. Lo que yo defiendo en mi libro es que las diferentes formas de tecnología incentivan diferentes formas de pensamiento y por diferentes razones Internet alienta la multitarea y fomenta muy poco la concentración. (Carr, 2011)

Os jovens que frequentam hoje o terceiro ciclo e o ensino secundário, nascidos entre 1992 e 2000, constituem a geração dos nativos digitais, usando a terminologia de Prenski (2001).

Os telemóveis e outros dispositivos eletrónicos com acesso à internet permitem aceder a canais de rádio, televisão, jornais e revistas e movimentar-se nas redes sociais, entre outros serviços disponíveis. No retrato que faz desta geração digital, Melão) considera que o aspecto com maior relevância na vida dos jovens se baseia na “exposição a diferentes media em simultâneo e as consequências decorrentes de distintos níveis de acesso à Internet e actividades levadas a cabo online” (2011, p.95). Neste mesmo retrato, a autora, citando Cardoso, Espanha e Lapa, refere que “o telemóvel e o computador são instrumentos indispensáveis de interação social, combinados em simultâneo com media tradicionais, tais como o cinema e a televisão” e que estes começam a ser utilizados cada vez mais cedo: “em todos os países um terço das crianças com nove/dez anos que usa a internet fá-lo diariamente” (apud Melão, 2011).

Conhecer a perceção dos jovens sobre os meios de comunicação, a utilização que fazem deles, quais privilegiam, que serviços usam e com que objetivo e saber se a idade e o ano de escolaridade influenciam o uso que fazem destes meios foi o propósito do estudo que se apresenta realizado numa escola com 3º ciclo e secundário da cidade de Bragança.

METODOLOGIA E ANÁLISE DE DADOS

Este estudo realizou-se numa escola de Bragança, com uma população de 497 alunos do ensino regular, sendo questionados 40% dos alunos de cada ano do 7º ao 12º, da turma A e B. Com a aplicação do inquérito, pretendeu-se avaliar a quantidade de tempo que os jovens dedicam a cada meio e quais preferem, o tipo de uso efetuado, a relação dos média com a aquisição de conhecimento, quais os meios utilizados preferencialmente na obtenção de informação, a perceção sobre a fiabilidade que lhes atribuem e quais as redes sociais e serviços preferidos.

Os jovens inquiridos têm idades compreendidas entre os 12 e os 18 anos. A habilitação dos pais é bastante heterogênea como o gráfico seguinte mostra, mas revela também que os dos alunos de 7º ano são os que possuem um nível de formação mais avançado, com cerca de 60% das mães e de 50% dos pais com licenciatura ou formação superior a esta. Regista-se, também o facto de 11% dos pais e 7% das mães dos alunos de 8º ano não possuírem a escolaridade mínima. Neste ano de escolaridade nenhum dos progenitores é licenciado. cor, funcionando melhor em condições de baixa luminosidade e especialmente sensíveis na deteção de movimentos na visão periférica). Esta conversão dá-se através de uma reação química sendo, posteriormente, estes impulsos levados até ao cérebro, onde serão interpretados. Mais uma vez, passa a existir, em vez de um estímulo, uma sensação. (Faisca, pp. 4,5)

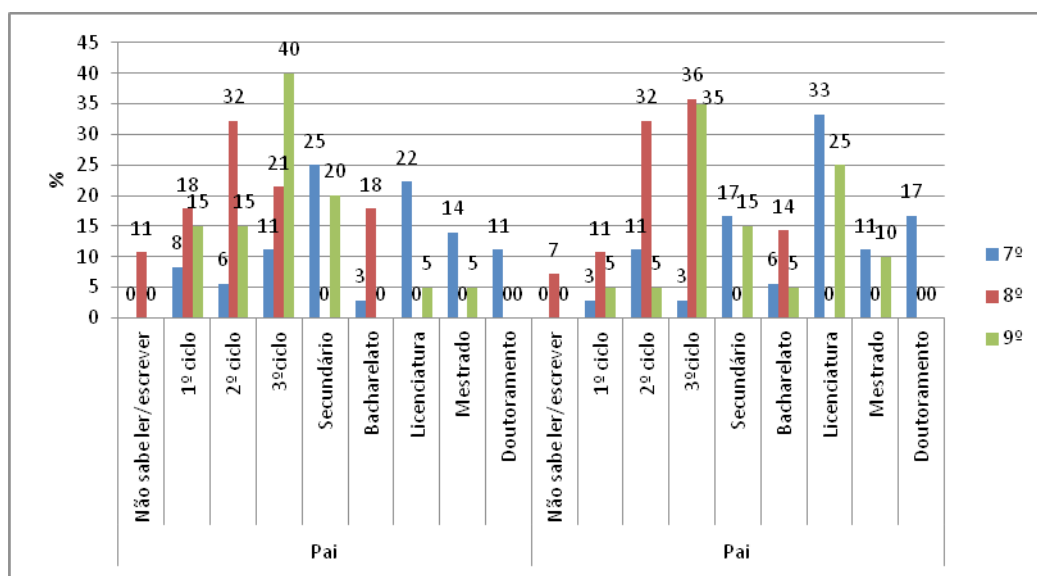


Gráfico 1 - Habilitações académicas dos pais

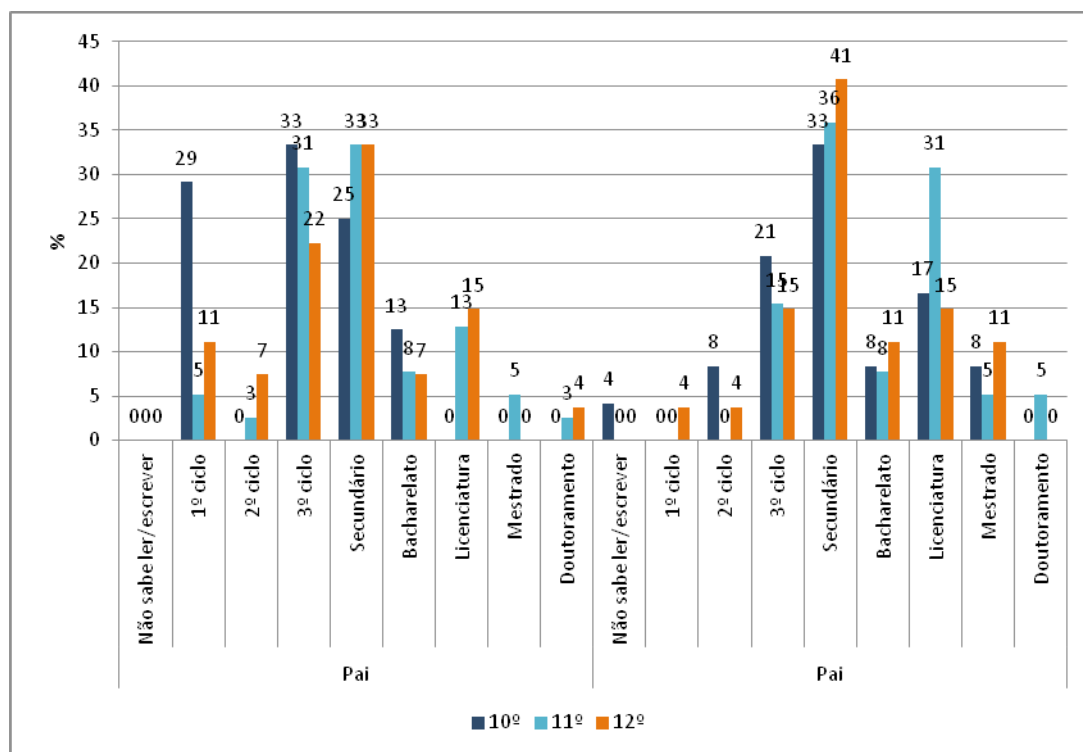


Gráfico 2 - Habilitações académicas dos pais

No que diz respeito à relação dos jovens com os média, constata-se que, ao contrário do que acontece com a televisão, que regista uma forte utilização todos os dias, a imprensa escrita e *online* é muito menos procurada e a diferença entre uma e outra não é significativa. Destacam-se os 7º e o 12º anos na leitura de jornais impressos 4 a 6 vezes por semana. O caso dos mais velhos pode ser explicado pela maturidade e exigência de informação nesse nível de ensino, o dos mais novos poderá relacionar-se com o nível cultural do agregado familiar, como os gráficos dedicados a esse dado documentam. Isto pode explicar também que 50% dos alunos de 7º afirmem ler a imprensa *online* 1 a 3 dias por semana e 41% dos de 12º todos os dias. Curiosamente, 4% dos alunos nunca vê televisão e são de 12º ano. Apesar de se poder pensar que a imprensa *online* está a destronar a impressa, os resultados mostram que ainda não existe uma preferência muito clara pela primeira com exceção dos alunos de 12º ano, pois 41% afirma ler jornais e revistas *online* todos os dias e 30% 4 a 6 vezes por semana. No terceiro ciclo a percentagem de alunos que nunca lê a imprensa *online* é bastante elevada, mas esse número vai decrescendo ao longo dos três anos do ensino secundário, crescendo o número dos que a leem todos os dias, até aos 41% já referidos.

Quanto à rádio, esta continua a ser usada, mas, como o Gráfico 1 documenta, esse uso não se relaciona com a procura de informação. Deverá ocorrer sobretudo para ouvir música.

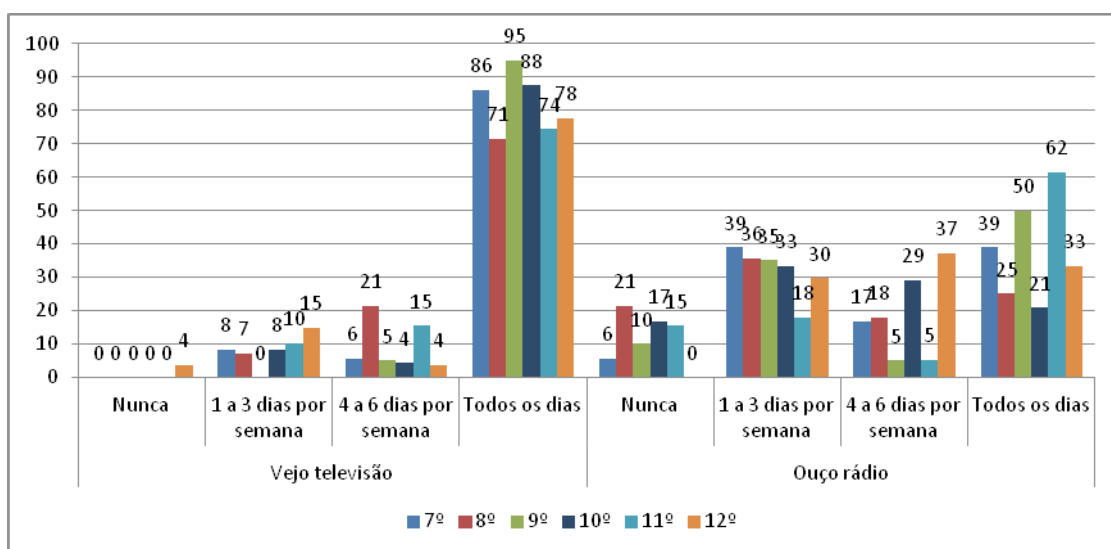


Gráfico 3 - Relação dos jovens com os média (televisão e rádio)

37

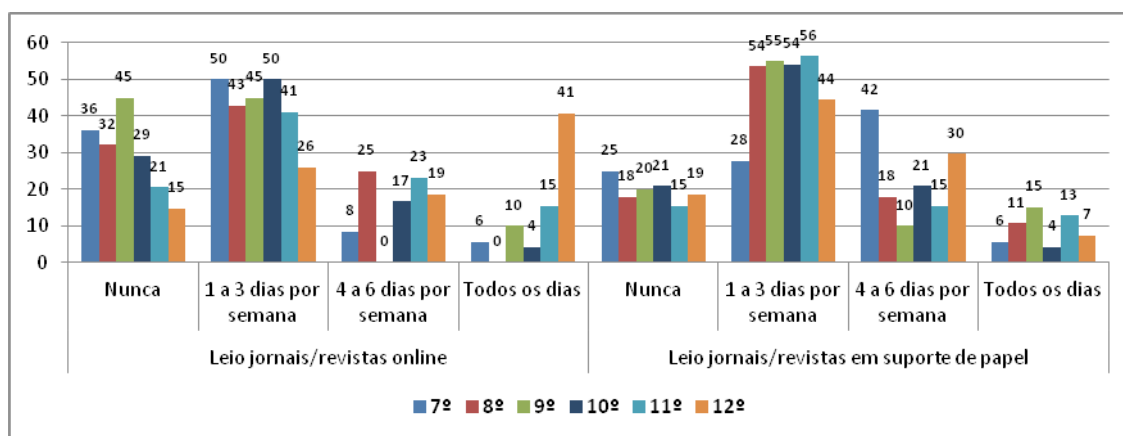


Gráfico 4 - Relação dos jovens com os média (jornais e revistas)

Relativamente aos meios usados quando se pretende aprofundar o conhecimento sobre uma notícia, a utilização da rádio online é muito reduzida em todos os anos sobretudo no 10º ano. Os meios preferidos para aprofundar a informação são a internet e a televisão. Verifica-se também que a imprensa escrita ainda é procurada por muitos jovens “algumas vezes” e “muitas vezes”. Neste aspeto, os alunos do 3º ciclo parecem mais fiéis à imprensa escrita dado que em todos os anos o nível dos que a usam “muitas vezes” ou “sempre” é superior a 40%. Este valor só é atingido, no ensino secundário, pelos alunos de 11º ano. Em todos os anos a percentagem de alunos que nunca lê jornais impressos é de cerca de 20% com o 7º e o 11º a registarem os valores mais baixos, o que significa que pertencem a estes anos os alunos que mais leem a imprensa escrita.

Os alunos de 12º ano voltam a destacar-se pela consulta dos jornais online, já que 48% afirmam recorrer a eles e todos encaram a televisão como um meio de obter informação. De referir também que a rádio online não é considerada como meio de obtenção de conhecimento pois mais de 50 % em todas os anos de escolaridade nunca a consulta, cerca de 30% dos alunos de 7º, 9º, 11º e 12º só “algumas vezes”. 65% dos alunos de 9º ano nunca lê jornais e revistas em nenhum dos suportes existentes, 18% dos alunos de 8º ano nunca utiliza a internet para procurar conhecimento e 25% só algumas vezes, o que perfaz 43%, um valor bastante elevado, tendo em conta os cerca de 50% que a usam para ver filmes, séries e para comunicar (Tabela 1, Gráfico 5 e 7).

	Televisão				Jornais e revistas impressos				Jornais/revistas online				Rádio online				Outros sítios na internet			
	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d	a	b	c	d
7º	6	22	42	31	14	44	39	3	22	47	31	0	56	31	6	8	8	28	36	28
8º	4	21	43	32	21	36	36	7	29	25	32	14	54	21	21	4	18	25	36	21
9º	5	25	50	20	15	40	35	10	50	25	15	10	55	35	0	10	5	30	25	40
10º	0	33	33	33	25	58	17	0	21	29	42	8	79	17	4	0	8	21	46	25
11º	3	26	44	28	10	51	33	5	5	28	41	26	56	33	5	5	10	23	51	15
12º	11	19	52	19	19	59	19	4	4	19	30	48	63	33	4	0	4	33	37	26

Tabela 1- Fonte usada na procura de informação (a=nunca; b= algumas vezes; c=muitas vezes; d= sempre)

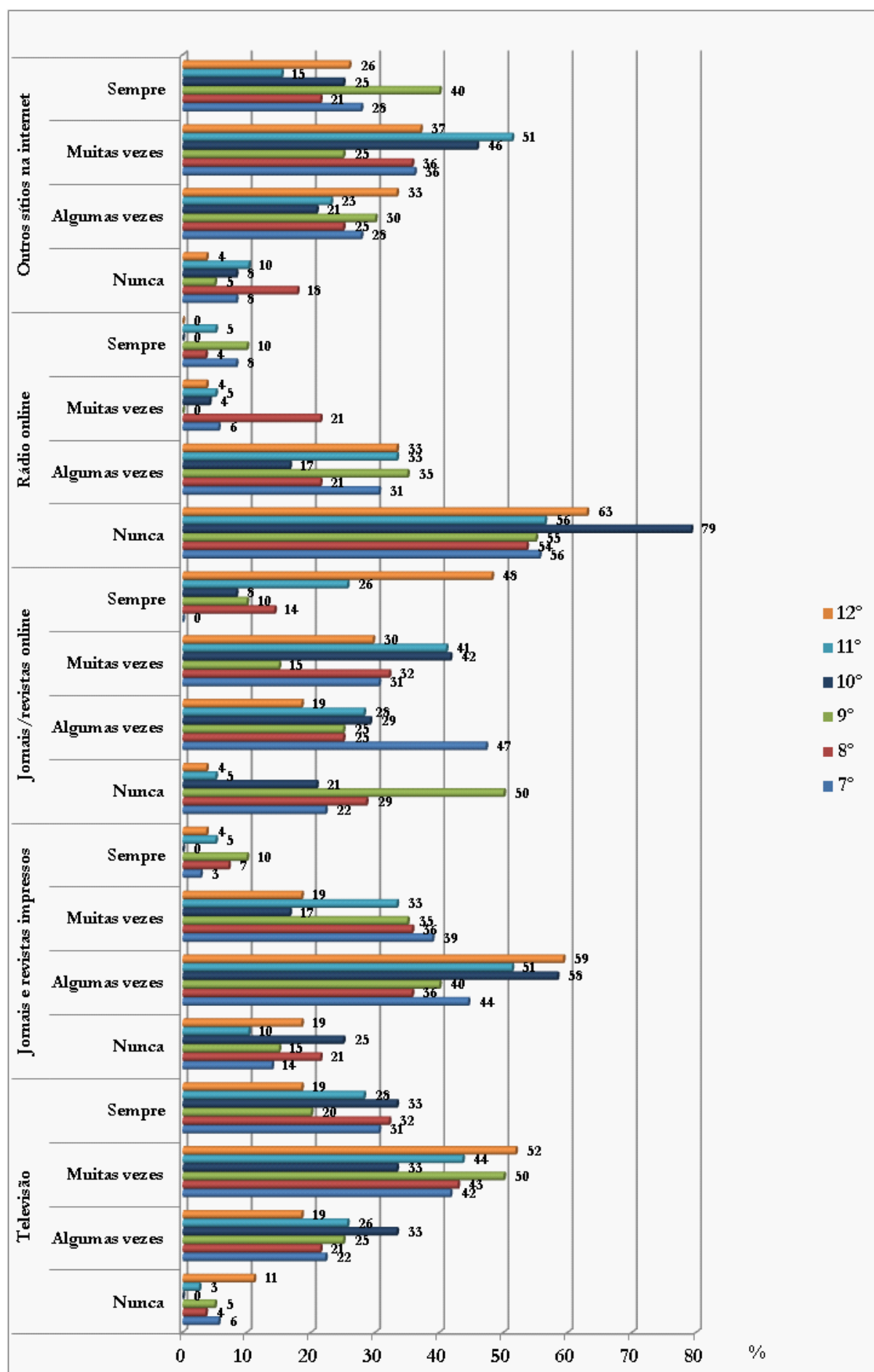


Gráfico 5 - Fonte usada na procura de informação

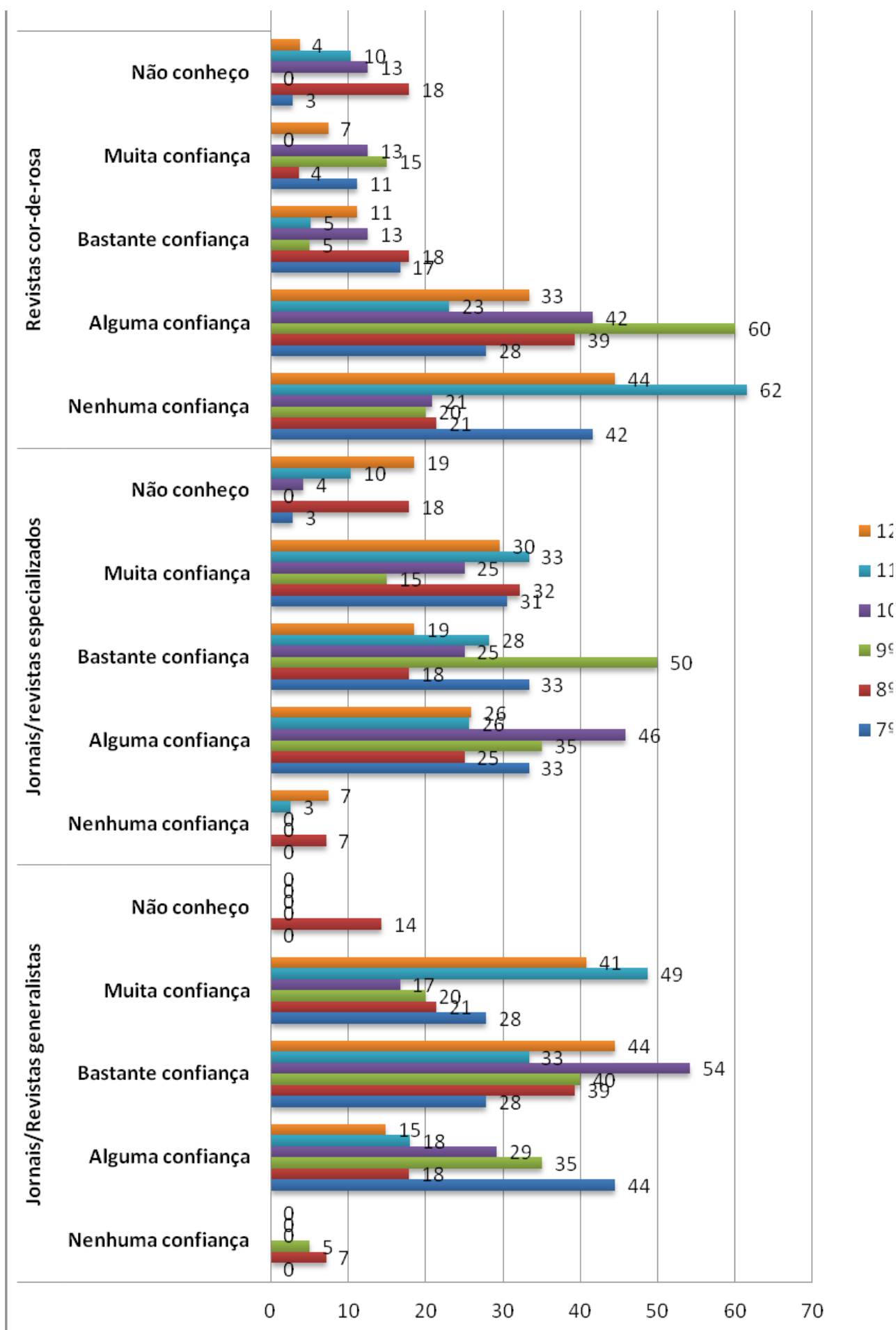


Gráfico 6 - Fiabilidade dos meios de comunicação (jornais e revistas)

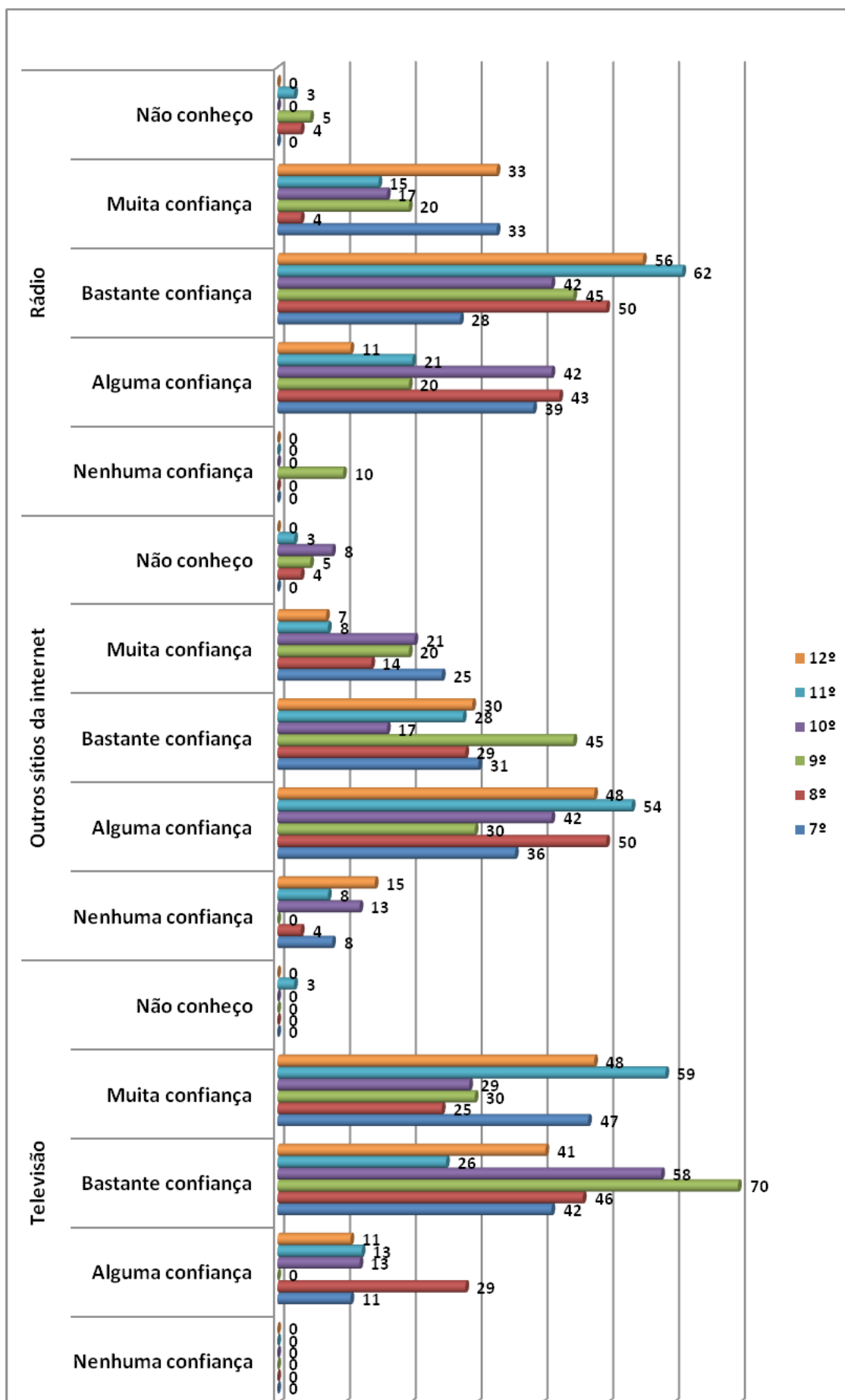


Gráfico 7- Fiabilidade dos meios de comunicação (televisão, radio e internet)

Quando questionados sobre a confiança que tinham na informação disponibilizada pelos diversos meios (Gráficos 6 e 7), os alunos mostraram-se conscientes de que a informação que encontram na internet nem sempre é fiável (ver percentagem dos que depositam apenas alguma confiança neste meio); já a televisão inspira um razoável grau de confiança, destacando-se o 8º ano, pois 28% dos alunos dizem só ter “alguma confiança” neste meio de comunicação. Constata-se também que muitos alunos veem as revistas cor-de-rosa com algum grau de confiança: 60% dos alunos de 9º ano e 33% de 12ºano. Considerando que neste nível de ensino muitos afirmavam ler jornais e revistas em suporte de papel, podemos concluir que em alguns casos as revistas lidas eram deste tipo. Também estes alunos depositam mais confiança nas revistas cor-de-rosa do que nas revistas especializadas. Os alunos de 11º e 12º anos afirmam ter “muita confiança” nas revistas especializadas, enquanto cerca de 20% dos de 8º e 12º afirmam não as conhecer. O grau de confiança depositado na rádio pelos alunos de 8º ano destaca-se devido ao acentuado desvio revelando apenas 4% dos alunos “muita confiança”.

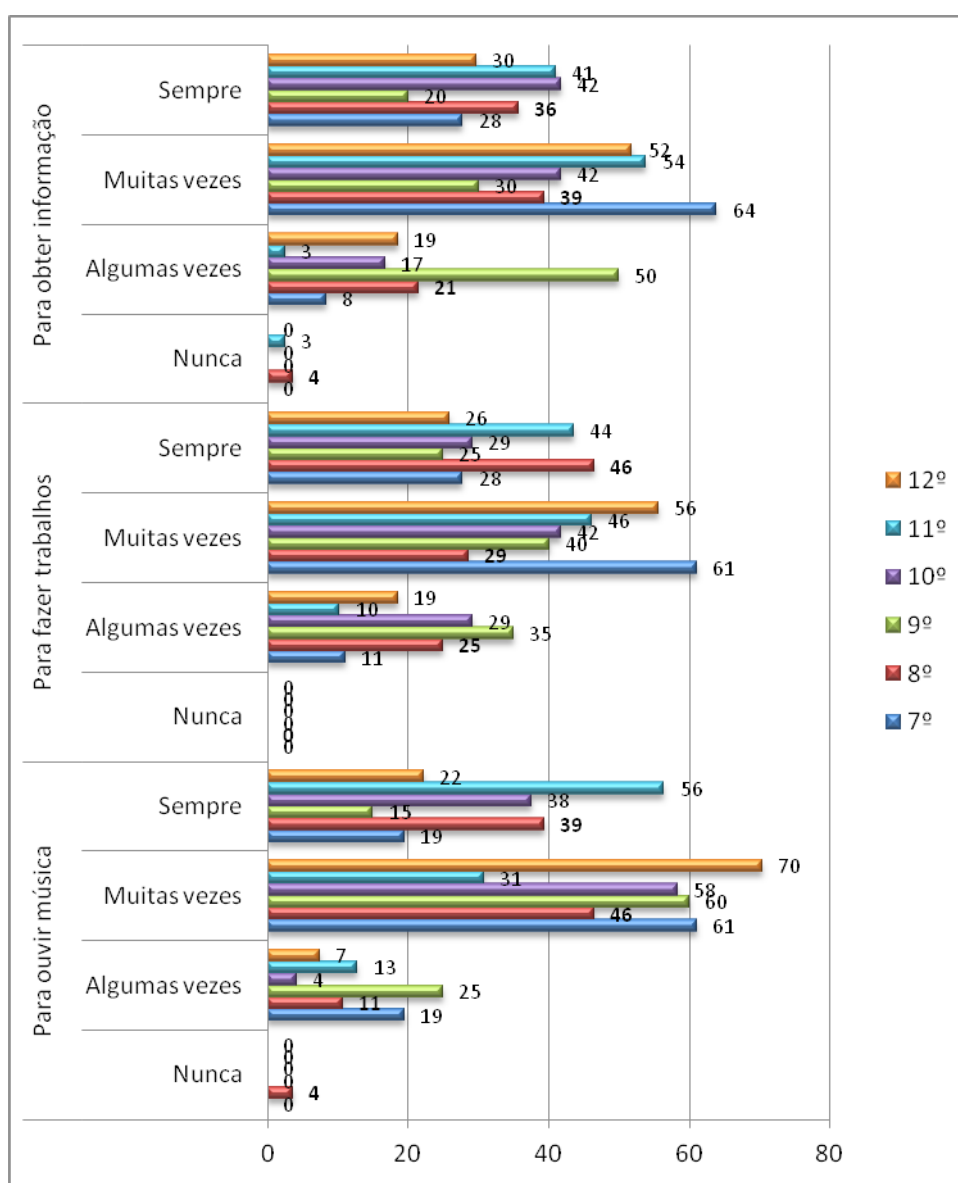


Gráfico 8- Objetivos no uso da internet

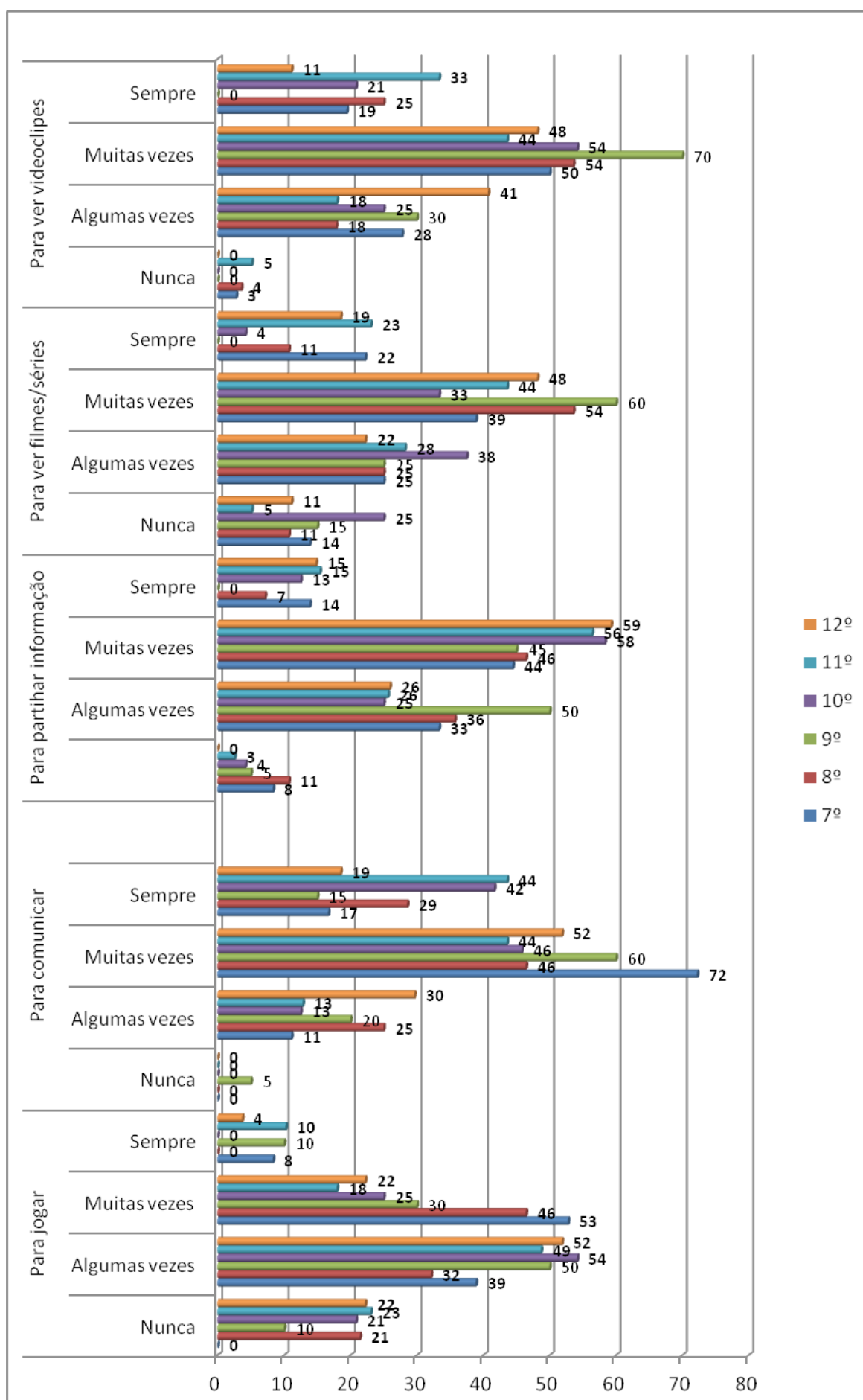


Gráfico 9 - Motivo de utilização da internet (II)

Relativamente ao motivo de utilização da internet, concluiu-se que esta é utilizada para obter informação, para realizar trabalhos, para ouvir música, para ver vídeos, para assistir a filmes/séries, para partilhar informação, para comunicar e para jogar.

Nesta utilização verifica-se que mais de 60% dos alunos de 7º ano usam a internet muitas vezes para obter informação, fazer trabalhos e ouvir música e mais de 70% para comunicar. Se se adicionar a este valor os que a usam “sempre” para os mesmos fins, obtém-se valores próximos dos 90%. O mesmo acontece com os alunos de 11º ano no que diz respeito à realização de trabalhos e obtenção de informação. Este valor só é ultrapassado pelos alunos de 12º ano no que diz respeito à audição de música.

Somando o parâmetro “muitas vezes” com “sempre”, constata-se que: no que diz respeito à comunicação, os valores mais altos são apresentados pelos alunos de 7º, 10º e 11º; a percentagem de alunos que vê video clips é idêntica em todos os anos; na utilização para ver filmes, só o 10º regista valores inferiores; são os alunos do ensino secundário seguidos pelos de 7º e 8º que mais ouvem música na internet; os alunos de 7º e de 11º são os que mais utilizam a internet para fazer trabalhos (89% e 90%, respetivamente), seguidos dos de 12º (82%), depois os de 8º (75%) e de 10º (71%) e finalmente os de 9º com 65%; na obtenção de informação, os alunos de 7º e 11º destacam-se novamente de forma positiva, já que 92% e 95%, respetivamente, destes utilizam a internet com esse fim, sendo seguidos pelo 10º (84%), 12º (82%), 8º (75%) e finalmente pelo 9º (50%).

Há um valor residual de alunos que afirma nunca usar a internet para obter informação (de 8º e 11º), mas aparentemente usa-a para fazer trabalhos e comunicar.

CONCLUSÃO

44 Com a realização deste estudo concluiu-se que o meio de informação mais utilizado é a televisão, sendo que a esmagadora maioria dos alunos a usa diariamente. Contudo, em grupos inferiores, verifica-se que muitos jovens lêem jornais e revistas e ouvem música ou rádio também quase sempre diariamente. Não são, no entanto, só a idade e o nível de escolaridade frequentado, como pensado inicialmente, os fatores responsáveis pela crescente procura de informação nestes meios, o que abre perspectivas para outro trabalho.

A utilização diária destes meios relaciona-se com a maioria das restantes respostas, uma vez que sempre que os jovens pretendem aprofundar conhecimento sobre alguma notícia utilizam a internet como principal fonte e a televisão como um meio de consolidar a informação obtida. Quanto ao uso da internet, aferiu-se que o seu uso é muito heterogêneo e que esta tanto é utilizada para adquirir como para partilhar informação, para realizar trabalhos como para jogar. Os alunos de 7º e 11º são os que mais usam a internet para obter informação e fazer trabalhos.

O grau de confiança que estes jovens depositam nos meios de comunicação mostrou-se anormal, na medida em que alguns alunos de faixas etárias superiores consideram as revistas cor-de-rosa fiáveis. Estas apresentam-se como merecedoras de mais confiança do que as revistas especializadas pelos alunos mais novos, o que leva a pôr em causa o seu conhecimento sobre as segundas e a considerar que estas não se encontram tão facilmente ao seu dispor como as primeiras. Há ainda inquiridos que consideram fiáveis outras fontes na internet, provavelmente blogues e redes sociais, como a leitura das restantes respostas e a experiência pessoal dos autores do estudo, também jovens, sugere.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Banco de Poesia*. (s.d.). Obtido em 20 de Fevereiro de 2012, de Casa Fernando Pessoa: <http://casafernandopessoa.cm-lisboa.pt/index.php?id=2241>
- Carr, N. (29 de janeiro de 2011). Um mundo distraído. *El País.com*. (B. Celis, Entrevistador) Obtido de El Pais: http://www.elpais.com/articulo/portada/mundo/distraido/elpepuculbab/20110129elpbabpor_3/Tes
- Castells, M. (2005). A sociedade em Rede: do conhecimento à política. *A sociedade em Rede: do conhecimento à política* (pp. 17-30). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Literacia da Informação*. (s.d.). Obtido em 4 de Fevereiro de 2012, de Biblioteca do Conhecimento online: <http://www.b-on.pt>
- Melão, D. H. (Novembro de 2011). Da página ao(s) ecrã(s): tecnologia, educação e cidadania digital no século XXI. *Educação, Formação & Tecnologias*, pp. 89-107.
- Miranda, G. L., & Silva, S. (Maio de 2011). Obtido em 22 de Janeiro de 2012, de Repositório da Universidade de Lisboa: <http://hdl.handle.net/10451/4219>
- Prensky, M. (Outubro de 2001). *Digital Natives, Digital immigrants*. Obtido em 25 de Janeiro de 2012, de Marc Prensky: <http://www.marcprensky.com>